



Revista da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras / UFGD

APRESENTAÇÃO vol 5, nº 8 Revista Arredia – jan./jul. 2016

A edição de nº 8 (vol. 5) da Revista Arredia traz, ao todo, treze textos, sendo nove artigos científicos e quatro textos literários. Seguindo um dos mais nobres princípios desta Revista, esta edição continuou primando pela publicação de textos que, após criteriosa avaliação por pares, traziam artigos de autores de diferentes instituições de ensino superior do país.

Na seção de artigos científicos, o primeiro é da Área de Linguística, numa perspectiva da Análise do Discurso. Os demais são da Área de Literatura. Estes começam por uma abordagem no campo do ensino de Literatura, seguido de um artigo que aborda questões da Literatura Clássica, a Tragédia Grega e, na sequência, o quarto e quinto artigos tratam da Literatura machadiana. O sexto e o sétimo artigos são voltados para a Literatura Brasileira Contemporânea e os dois últimos trazem, respectivamente, as contribuições da Literatura produzida em Portugal e em Moçambique. Na seção de Arte Literária, em contraponto aos artigos científicos, trazendo a leveza e o encanto da arte literária, esta edição da Arredia apresenta quatro poemas.

O primeiro artigo desta Edição, situado na Área da Linguística, sob o título **O discurso religioso sob as lentes da mídia**, é de autoria de *Silvia Mara de Melo* (UFGD) e de *Virginia Jacinto Lima* (UFGD). As autoras fazem uma reflexão a respeito das formações discursivas de enunciados proferidos por Silas Malafaia – pastor evangélico brasileiro, cujas declarações polêmicas têm tido grande repercussão na mídia atualmente –, em uma entrevista que concedeu à apresentadora Marília Gabriela (disponível em vídeo no Youtube). Tomando como aporte teórico conceitos advindos da Análise do Discurso de tendência francesa, concluem que, embora o pastor transite por vários campos do saber (o religioso, o político, o jurídico e o científico), predomina em seu discurso a formação discursiva religiosa, afiliada à vertente evangélica, evidenciando forte resistência a algumas mudanças sociais ocorridas na atualidade.

O segundo artigo, abrindo a seção de Literatura desta edição, sob o título **Diálogos que se movem: o ensino de literatura afrodescendente na Universidade Federal do Tocantins**, é de autoria de *Naiana Siqueira Galvão* (UFT) e aborda questões do ensino da Literatura norte-americana, numa perspectiva voltada para a receptividade da literatura afrodescendente. O *corpus* foi constituído a partir de aulas ocorridas em uma turma do curso de Letras – Inglês da Universidade Federal do Tocantins. O artigo dialoga com uma visão holística

das intersecções presentes no contexto de ensino na universidade, percorrida pela profissão docente - professor universitário - e suas identidades.

Em **Vestígios da tragédia grega**, de autoria de *Jeane Lucas* (EEA), a autora tem como objetivo refletir, a partir do estudo do romance *Água Funda*, de Ruth Guimarães, a respeito da resignificação de elementos da Tragédia Grega Clássica, em textos literários que não foram escritos para serem encenados. A análise centrou-se em buscar evidências de quais elementos desse tipo de drama estão nele presentes e como eles foram resignificados ao longo da instância narrativa. A análise literária comparativa, de cunho teórico-analítico, ancorou-se nos estudos sobre a Tragédia Grega e na teoria proposta por Kristeva sobre intertextualidade, bem como na pesquisa desenvolvida por Oliveira sobre o romance *Água Funda*. As análises permitiram concluir que no romance está presente uma intertextualidade temática com o Fado, em que o herói é conduzido à catástrofe final.

No quarto artigo, **Memórias póstumas de Brás Cubas e a representação crítica do processo de modernização brasileira**, as autoras *Bárbara Del Rio Araújo* (CEFET-MG/ UFMG-POSLIT), *Débora Ribeiro* (CEFET-MG) e *Marina Franco Barbosa* (CEFET-MG) analisam o caráter estético do livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, evidenciando, a partir do conceito de “Redução Estrutural”, o processo de modernização e de inserção tecnológica brasileira. As análises permitiram concluir que a literatura machadiana proporcionou, por meio do objeto estético, a compreensão de um fenômeno cultural brasileiro, explicado pela natureza da configuração histórica nacional, pautada nas relações de favor, interesse e aparência, características da dinâmica da sociedade do século XIX. Constatou-se que a literatura machadiana, como um fenômeno cultural brasileiro, proporcionou, pelo objeto estético, o conhecimento da realidade social brasileira e de suas possibilidades de transformação.

O artigo de *Fernando Henrique Ribeiro Lima* (UEM), sob o título **Modernidade versus Pós-modernidade: o sujeito (e suas vozes) na era da contradição** investigou, no conto machadiano “O Espelho”, a importância das vozes que emanam da consciência do sujeito tradicional no conturbado contexto pós-moderno. Do ponto de vista teórico, ancorou os estudos numa leitura de sociedade e de sujeito à luz do projeto da pós-modernidade e de sua conjuntura no campo das ciências humanas. Procurou investigar a multiplicidade de vozes que participam da construção histórica do sujeito e de sua identidade, considerando, em destaque, o papel das experiências do sujeito. As análises permitiram concluir que o sujeito machadiano está imerso em uma grande relatividade e sua existência como agente social é, *a priori*, condicionada por um macro contexto social instável e transitório.

Em **Uma vida em segredo: aspectos da recepção**, artigo de *Daniela Raffo Scherer* (UFGD), é analisado o filme “Uma vida em segredo”, adaptado da obra homônima de Autran Dourado. Ancorada em concepções teóricas acerca da leitura e dos Estudos da Recepção, após descrever as principais cenas do filme, a autora discute as estratégias mobilizadas nos processos de recepção, bem como os efeitos produzidos no espectador. O estudo da relação da personagem Biela

com as demais personagens que integram a narrativa permitiu realizar uma reflexão a respeito de como o estigma interfere nos papéis sociais.

No sétimo artigo, **Modernismo: entre o arquitetar do “estado de espírito” e a arquitetura identitária do Brasil**, *Rafaelle Santos Oliveira* (UT) e *Vera Lúcia Santos Alves* (IFS-PB) refletem acerca do modernismo e de sua forma de representação identitária da nação brasileira como patrimônio que estaria representado, simbolicamente, por vários elementos como, por exemplo, pela linguagem, pelas cores, pelos traços, pelos monumentos, pela formação arquitetônica das cidades. As autoras analisaram o valor que tais elementos representam até o momento atual da arte brasileira, em especial, da arquitetura na obra de Gregori Warchavchik, sob o olhar de Mário de Andrade. Para este, o “paradigma modernista” das artes buscava representar o rompimento dos laços entre o passado e o presente, e essa ruptura significou um “estado de espírito” da sociedade brasileira marcada pela pluralidade étnico-cultural.

**Homo Homini Lupus: uma leitura de Aprender a rezar na era da técnica**, de *Renata Quintella de Oliveira* (UFRJ), aborda a questão do controle político por meio da inculcação do medo nos cidadãos. Mesmo sem a objetiva localização espacial ou temporal do romance, as análises permitiram traçar a hipótese de que os fatos ocorridos fazem uma alegoria ao totalitarismo vivenciado por países europeus no século XX. Mesmo que os contornos históricos não sejam precisos, a história é resgatada “como vulto” e, por meio dos nomes alemães dos personagens, pode-se inferir a origem germânica e as referências ao regime totalitário alemão.

O nono e último artigo científico desta edição, **Similaridades entre Moçambique e a figura feminina no conto “O cesto” - de Mia Couto**, sob autoria de *Cristian Paula Santana* (UEMS), tematiza as relações entre colonização e condição social feminina, e os diálogos entre a pós-colonização de Moçambique e a conscientização da mulher enquanto sujeito, presentes no conto “O cesto”, do escritor moçambicano Mia Couto. Como resultado de suas análises, a autora destaca que o conto retrata diferentes processos por que passaram a mulher moçambicana e o país como um todo durante a sua história: o primeiro é marcado por um longo silenciamento, comparado no conto com o casamento da personagem. O segundo corresponderia à tomada de consciência do povo moçambicano, na condição de objeto colonizado, comparada ao momento em que a personagem sonha em se libertar do marido. O terceiro, quando o marido da personagem morre, representaria a conquista da independência de Moçambique, que deixa de ser colônia de Portugal.

Na seção de Literatura, esta edição apresenta quatro poemas: **Finda um; o ciclo** de autoria de *André Luis Kuhn* (UFGD); **Rock’n’roll**, de *Glauber Rezende Jacob Willrich* (UFPR); **Heroína contemporânea** de *Blanca Flor Demenjour Munoz Mejia* (UFGD) e **Poema**, de autoria de *Fábio Luiz Arruda Herrig* (UFGD)

Finalizando esta apresentação, gostaria de manifestar os sinceros agradecimentos a todos os autores de diferentes instituições do país que enviaram seus manuscritos para serem avaliados pela Revista Arredia. Parabenizo a todos os membros do Comitê Editorial e aos pareceristas desta Edição da Arredia, que trabalharam séria e intensamente para cumprir prazo sem

perder a qualidade do trabalho realizado. Em especial, registro a contribuição de três colegas que passaram a integrar recentemente a equipe de Editores Executivos da Revista Arredia: profa. Dra. Mônica Alvarez Gomes (UFMS), profa. Dra. Claudia Sabbag Osawa Galindo (UFGD) e profa. Dra. Eliane Aparecida Miqueletti (UFGD).

Profa. Dra. Rute Izabel Simões Conceição  
Presidente do Comitê Editorial da Revista Arredia  
Faculdade de Comunicação, Artes e Letras  
Universidade Federal da Grande Dourados